



AS MULHERES DO PÁTIO

— *Esta corda ser minha!* — grita a Jugoslava. — *Eu há mais tempo na casa!*

— *Tu a mentir!* — grita a Turca. — *Senhorio disse corda para todos!*

As duas mulheres chegaram ao pátio com os cestos cheios de roupa para estender. Agora discutem sobre quem fica com as cordas de plástico esticadas ao longo do pátio. A Jugoslava não sabe turco, a Turca não sabe falar jugoslavo. Por isso é em alemão que têm de falar uma com a outra, a língua do país onde vivem.

— *Tu má! Eu três filhos! Muito sujo!*

— *Tu rainha aqui? Tu nada rainha! Corda aqui para todos!*

— *O teu homem prega gancho ali, no outro canto! Tu compra a corda para ti, percebido?*

— *Não, não! Não tenho dinheiro para nova corda! E tu não dar ordens aqui!*

Estão de pé em frente dos cestos gritando uma com a outra. As pessoas das casas vizinhas já há muito que sabem por que motivo as duas mulheres se zangam. Mesmo assim, ainda há quem corra à janela a ver como é que a discussão desta vez vai acabar. Às vezes há quem ainda grite: “Silêncio aí em baixo!” ou “Pendurem a roupa em vossas casas!” De vez em quando, uma janela fecha-se com força, alguém ri do alemão cómico das mulheres do pátio.

— Vocês deixam que isto aconteça? Uma confusão destas num Domingo? — pergunta o Sr. Stachel, de visita, com a mulher, em casa de Lotti e Karl Waldmeister.

O Sr. Waldmeister fecha o guarda-sol e encosta-o a um canto da varanda.

— Bom, vamos antes tomar o café dentro de casa, peço desculpa.

A Sr.^a Waldmeister encolhe os ombros.

— Logo vi que isto ia acontecer.

— Muito desagradável! — diz a Sr.^a Stachel.

— Não há forma de se acabar com isto — diz o Sr. Waldmeister.

Mas ele sabe muito bem como pode mudar a situação.

Já pensa nisso há muito tempo.

No quarto de banho estão duas máquinas de secar roupa. Só uma é utilizada mas a segunda também podia passar a servir. O Sr. Waldmeister pensa ainda na terceira grande máquina, a ganhar pó no sótão, que lhes fora oferecida pela vizinha, quando se mudara para um lar de idosos.

“Sabes que mais, Lotti?” podia dizer o Sr. Waldmeister à sua mulher. “É muito simples: colocamos a máquina de secar no pátio e acabamos com a discussão de uma vez por todas!”

Não o diz porque talvez Lotti não ache a ideia boa. Se calhar responderia:

“Oferecer alguma coisa a quem está sempre a incomodar-nos?”

A Sr.^a Waldmeister corta o bolo e abafa um suspiro.

Ela teria uma solução. Já anda com esta ideia há bastante tempo.

“Sabes que mais, Karl?” podia dizer ao marido. “Por que é que não colocamos a terceira máquina de secar roupa lá em baixo, no pátio?”

Não o diz, porque Karl não levaria a ideia a sério. Se calhar responderia: “Nem pensar! Elas que tratem de comprar uma máquina de secar roupa o mais rápido possível!”

O Sr. Waldmeister fecha a porta da varanda e liga a ventoinha.

As mulheres continuam a discutir no pátio.

— No vosso lugar, chamava a polícia — diz o Sr. Stachel.

— Bem, se isto continuar assim — diz o Sr. Waldmeister — um dia não vamos ter outra solução.

A Sr.^a Waldmeister tira do frigorífico a taça a transbordar de natas e poussa-a em cima da mesa.

— Sirvam-se à vontade. Há que chegue.

A voz treme-lhe um pouco, mas ninguém nota.

Temos tudo que chegue. Bolo que chegue. Natas que cheguem. E uma máquina de secar a mais.

Os Waldmeister têm tudo o que precisam.

Só coragem é que têm muito pouca.

Vera Ferra-Mikura
Frieden fängt zu Hause an
Jutta Modler (org.)
Munique, DTV, 1989